

23-10-2023

Arnaldo Coelho
Faculdade de Economia de Coimbra

A formação das nossas elites... ou um orçamento PIPI?

Assistimos, nos dias que correm, a uma enorme impreparação das elites políticas que estão à frente dos destinos do nosso país. Bem sabemos que a formação académica destas elites é muitas vezes realizada ao longo de largos anos e compaginada com um intenso trabalho de "colar cartazes" nas juventudes partidárias. De repente, as Universidades de Verão, vieram substituir as pós-graduações, Mestrados e Doutoramentos e a experiência profissional e mundana destes atores resume-se, na maior parte das vezes, ao deslizar entre departamentos dos diversos partidos políticos e da Administração Pública. Na verdade, se pensarem nos ministros deste governo... de quantos nomes se lembram. Do mesmo jeito, o suposto principal ator da oposição não viu mais do que um "orçamento PIPI".

Na verdade, o atual governo, num momento particularmente rico e cheio de oportunidades, com um PRR com uma quantidade de dinheiro nunca vista e uma inflação que ajuda a resolver metade dos problemas orçamentais, não foi capaz de mais do que um

orçamento pifio, que aumenta a carga fiscal como nunca, que aumenta descaradamente a quantidade de impostos que todos vamos pagar (sim... todos pagaremos mais, apesar de algumas curtas descidas do IRS), mas que não tem nenhum rasgo desenvolvimentista, que ignora e não faz nada pela economia. Na verdade, faz... mata-a um pouco mais, com o dinheiro que lhe retira em impostos e como todos os entraves que vai criando aos agentes económicos. Na verdade, eles não sabem para mais... não estudaram! Até houve um ex-ministro que veio à televisão dizer que os portugueses iam pagar menos impostos quando o orçamento mostra, com clareza, que a carga fiscal aumenta



Fica-nos a ideia de que não saberiam o que fazer se estivessem no mesmo lugar. Ficamos sem saber que ideias têm e o que fariam diferente. E há tantas coisas que poderiam fazer diferente

seriamente. Não estudaram... não sabem para mais.

Ao mesmo tempo, a oposição não foi capaz de melhor que vir dizer que era um orçamento PIPI. Na verdade, olharam para ele e nem souberam o que viram. Não estudaram... não sabem para mais. Fica-nos a ideia de que não saberiam o que fazer se estivessem no mesmo lugar. Ficamos sem saber que ideias têm e o que fariam diferente. E há tantas coisas que poderiam fazer diferente.

Finalmente, porque não estudam e... não sabem, não se dão conta de alguns dados primários. O peso da dívida cai essencialmente por efeito da inflação: a inflação faz crescer numericamente o denominador PIB, ao passo que o numerador Dívida se mantém. Ao mesmo tempo, não se dão conta que a abundância de dinheiro resultante da arrecadação fiscal se deve à inflação (e alguns aumentos de impostos) e que mesmo com um orçamento equilibrado houve espaço para o aumento de despesas que se começam a cristalizar e que, no futuro, vão exigir ainda mais impostos para manter os equilíbrios, quando já não houver inflação.

Na verdade, ninguém parece ter-se dado conta que os aumentos salariais vão ser consumidos pelo aumento dos impostos, pelos aumentos dos gastos com a saúde (nomeadamente seguros) que o SNS não nos presta, com os aumentos dos gastos de educação (ver o aumento de procura de ensino privado) que o ensino público não fornece, com os gastos com transportes que a CP e outras transportadoras não oferecem... e com os aumentos das taxas de juro e das rendas, que levam o nosso salário.

Aqui está mais um orçamento que nos deixa a todos mais pobres e mais limitados na nossa capacidade de gerir a nossa vida corrente. Os outros países continuam a ultrapassar-nos e a afastar-se de nós. Os nossos problemas não se resolvem com uns crescimentos pifios do PIB e por isso o nosso desígnio é continuar a empobrecer. Se pelo menos esta tropa tivesse estudado...

PS: não posso deixar de expressar o meu horror pelos atos bárbaros e pré-históricos perpetrados pelo grupo terrorista Hamas. A minha solidariedade vai para os povos palestino e israelita que têm que lidar e são vítimas desta barbárie.

Arnaldo Coelho escreve à segunda-feira, mensalmente

23-10-2023



**Arnaldo
Coelho**

**A formação
das nossas elites...
ou um orçamento PIFI?**